



Entrevista com Prof. Dr. Antoni Jackowski *Interview with Prof. Dr. Antoni Jackowski*

*Krzysztof Dworak**

Resumo: O Professor Dr. Antoni Jackowski é um dos principais pesquisadores no campo da Geografia da Religião no Instituto de Geografia da Universidade Jagielloński, em Cracóvia (Polônia). Fundador da revista *Peregrinus Cracoviensis*, ele concedeu uma entrevista à REVER sobre algumas questões relacionadas aos estudos contemporâneos desenvolvidos no campo da Geografia da Religião e, mais especificamente, com as pesquisas desenvolvidas no contexto europeu e na Polônia relacionadas às peregrinações.

Palavras-chave: Geografia da Religião; Universidade Jagielloński, *Peregrinus Cracoviensis*; peregrinações; romarias.

Abstract: Professor Dr. Antoni Jackowski, a leading researcher in the field of Geography of Religion at the Institute of Geography of the University Jagielloński in Krakow (Poland), and founder of the journal *Peregrinus Cracoviensis* gives an interview about some issues related to contemporary studies developed in the field of Geography of Religion, and more specifically, the research developed in the European context, specifically in Poland, concerning pilgrimages.

Keywords: Geography of Religion; Jagielloński University, *Peregrinus Cracoviensis*; pilgrimages, processions.

Introdução

Pesquisas bibliográficas sobre as peregrinações, desenvolvidas em vista de minha tese sobre a *Romaria como experiência do encontro no contexto lítico do Santuário do Bom Jesus da Lapa, BA*, me levaram acessar, entre outros documentos, os cadernos da revista polonesa *Peregrinus Cracoviensis*¹, editada pela Cátedra de Geografia de Universidade Jagielloński (Universidade Jaguelônica), de Cracóvia, que trata das questões das

* Missionário redentorista polonês, doutorando em Ciências da Religião pela PUC-SP, mestre em Teologia Sistemática com especialização em Liturgia (FAI-SP), membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS – UNEB); kdworak@hotmail.com

¹ <http://www.pc.geo.uj.edu.pl/start>. Acesso: 26/03/2014.

peregrinações na Polônia. Contudo, a primeira indicação para essa pesquisa foi instigada pelo artigo do Prof. Dr. Frank Usarski sobre a Geografia da Religião², no qual ele menciona a importância desse Instituto para as pesquisas sobre o tema naquela região da Europa.

A partir daí, pude conhecer não só todos os cadernos de *Peregrinus Cracoviensis*, mas também as mais recentes publicações do Instituto, entre elas *O sagrado espaço do mundo: fundamentos de Geografia da Religião*, de autoria do Prof. Antonio Jackowski, fundador da revista *Peregrinus Cracoviensis* e um dos principais pesquisadores no campo de Geografia da Religião e das peregrinações na Polônia e também na Europa. Por ocasião de férias na Polônia, em 2012, tive a oportunidade de visitar o Instituto de Geografia da Universidade Jagielloński e adquirir alguns cadernos, mas não tive a sorte de me encontrar com o Prof. Jackowski por conta do tempo de férias de inverno. Mas, pelo menos, foi possível localizar seu endereço e, logo depois, iniciar os primeiros contatos. Por incrível que pareça, o encontro pessoal com Prof. Jackowski, apesar de breve, aconteceu alguns meses depois no porto de Salvador, da Bahia, durante a sua passagem turística em um cruzeiro marítimo da Argentina à Europa. Na oportunidade, fiz a proposta de uma entrevista, que foi aceita. Tenho o prazer de apresentar o resultado dessa entrevista nesta edição de REVER.

Espero que o conteúdo desta entrevista possa aproximar os leitores de alguns aspectos relacionados às pesquisas realizadas naquele centro de estudos, que contribuiu e continua contribuindo de modo significativo para o desenvolvimento das pesquisas no campo da Geografia da Religião, e em especial, no que se refere ao movimento europeu de peregrinações.

REVER - Os nossos leitores gostariam de conhecer mais de perto o nosso entrevistado...

Antoni Jackowski - Entre os anos de 1954-1959, estudei Geografia na Faculdade de Biologia e Geociências da Universidade Jagielloński (UJ), localizada em Cracóvia, na Polônia, onde obtive o título do mestre em Geografia Econômica. Nessa mesma Universidade, fiz o doutorado (1971) e o pós-doutorado (1983). Entre os anos de 1972 e 2005, lecionei no Instituto de Geografia da mesma instituição. Após a aposentadoria, continuei coordenando seminários, orientando mestrandos, doutorandos e pesquisas científicas. Orientei nove teses de doutoramento relacionadas à Geografia da Religião, além de aproximadamente 350 dissertações de mestrado no campo de Geografia das Religiões e cerca de cem licenciaturas em Ciências da Religião.

² USARSKI, Frank. A Geografia da Religião, p.176.

Em 1994, foi criado no Instituto de Geografia Espacial o Departamento de Geografia de Religião, o único da Polônia e o segundo da Europa. Logo em seguida, em 1995, começamos a editar a revista *Peregrinus Cracoviensis*, que é uma das poucas revistas de seu gênero no mundo e única na Europa.

Além disso, sou membro da Pontifícia Academia Mariana Internacional, em Roma, e de outras organizações científicas polonesas e internacionais. Em 1996, fui nomeado, pelo Papa João Paulo II, membro da Missão Pontifícia, representando o Santo Padre no Congresso Mariano Internacional em Czestochowa. Nos anos de 1991-1993, representei a Polônia na Comissão Europeia para as Rotas Culturais da Europa (rotas monásticas e de peregrinação). As produções científicas de minha autoria abrangem mais de 300 obras, incluindo cerca de 30 livros, entre eles: *As Noções fundamentais de Geografia do Turismo* (1978), *O Esboço de Geografia da Peregrinação* (1991), *A Peregrinação e turismo religioso na Polônia* (1991), *A Romaria* (1998, 2004), *Religiões do mundo, rotas peregrinas* (1999), *Rotas peregrinas na Europa. Léxico* (2000), *O Espaço sagrado do mundo. Geografia fundamental da Religião* (2003), *Enciclopédia da peregrinação de João Paulo II* (2005).³

REVER - A Universidade Jagielloński, em Cracóvia, contribuiu de forma significativa para a pesquisa em vários campos do conhecimento. Qual o papel e qual a importância do Instituto de Geografia no estudo da Geografia da Religião?

AJ - É importante lembrar que a fundação da Universidade Jagielloński ocorreu no ano de 1364. A Geografia polonesa nasce justamente na Academia de Cracóvia, e suas origens estão ligadas a Jan Długosz (1415-1480). O auge do desenvolvimento da Geografia aconteceu nos anos de 1470 a 1530 - suas aulas regulares começaram, provavelmente, por volta de 1490. Isso provocou certa inveja dos estudiosos alemães, que começaram a realizar esse tipo de curso em suas universidades após o ano de 1500. Naquele período começaram a aparecer os primeiros livros que tratavam da Geografia. O primeiro foi editado em 1496 por Janz Głogowa (1445-1507), que começou a expor aos alunos informações sobre as descobertas portuguesas e espanholas. Foi ele, também, que introduziu na literatura polonesa o conceito de *novus mundus*: o Novo Mundo, desafiando a visão predominante da época, de que Jerusalém estava no centro do globo.

A Universidade Jagielloński é o mais antigo centro de estudos geográficos na Polônia e um dos mais antigos da Europa. Na virada dos séculos XV-XVI, a Universidade já era o principal centro de estudos geográficos da Europa. Por isso, fala-se, às vezes, da *Geografia Cracoviense do Renascimento Polonês*. Porém, as pesquisas

³ Tomamos a liberdade de traduzir aqui estes títulos do original, que está em polonês, para poder apresentar ao menos o seu conteúdo geral.

sistemáticas sobre a Geografia da Religião foram iniciadas no Instituto da Geografia da Universidade Jagielloński só na fase final do período entre as duas guerras mundiais.

Após a Segunda Guerra Mundial, durante muitos anos, os estudos de fenômenos religiosos e processos relacionados às questões de religião estavam à margem dos interesses dos geógrafos poloneses. Os temas de pesquisa nesse campo não eram aprovados, pois a censura comunista tachava cuidadosamente tudo o que não se adequasse ao programa de ateização da nação polonesa. Tal censura não poupava nem os mais insígnies representantes do campo da Geografia. Nessa situação, muitos geógrafos lançaram-se a trabalhar em outras disciplinas das Ciências Geográficas, deixando para *tempos melhores* os estudos no campo da Geografia da Religião. Apenas na década de 80, do século passado, é que renasceu o interesse dos geógrafos poloneses pelos estudos fenomenológicos.

O início não foi nada fácil. As nossas ideias não eram compreendidas e, às vezes, a simples relutância estava mais na camada mental dos nossos interlocutores do que em sua má vontade. Algumas pessoas não conseguiam entender o fato de que é possível lidar com questões de religião de forma científica e não apenas devocional. Defendi a ideia de que a única solução era criar um departamento totalmente novo, dedicado exclusivamente aos estudos da Geografia da Religião.

Há pouco tempo comemoramos um quarto de século do surgimento, no Instituto de Geografia e Gestão do Território, da primeira publicação sobre a Geografia da Religião. Embora as origens fossem mais do que modestas, o *début* aconteceu em âmbito ao mesmo tempo nacional e mundial, uma vez que as publicações passaram a fazer parte do material do 25º Congresso da União Geográfica Internacional, realizado em Paris (1985), e do 2º Congresso Polonês de Geógrafos, realizado na cidade de Łódź também no ano de 1985. A partir daquele momento, começamos uma intensa pesquisa sobre os aspectos geográficos dos fenômenos e processos religiosos, criando os fundamentos de uma nova disciplina de estudos da Geografia polonesa: a Geografia da Religião. Foi circunscrito o campo da pesquisa e definindo o objeto e o âmbito de seu estudo. Foram feitas tentativas de sistematizar conceitos, desenvolver metodologia de pesquisa apropriada e, talvez o mais importante – foi feita uma série de estudos empíricos que provaram a utilidade das nossas ideias e das nossas pesquisas teóricas. Desde o início, o objeto específico de nosso estudo foram as migrações peregrinatórias, tanto no mundo quanto na Polônia. A atenção principal foi dada à importância dos lugares de peregrinação e à estrutura espacial e funcional de regiões ou locais ligados às peregrinações. As pesquisas referiam-se a estudos sobre peregrinações no mundo e em todas as religiões, bem como sobre peregrinações no contexto da Polônia.

Assim, começou-se a formar a *escola polonesa* da ciência nessa área. Os nossos trabalhos tornaram-se a base da moderna Geografia da Religião. A originalidade do trabalho promovido pela nossa equipe consistia em procurar sempre novos locais para

a pesquisa geográfica, em tão extensa e altamente interdisciplinar problemática que é a Religião. O Centro Geográfico cracoviense tornou-se amplamente conhecido no país e no exterior como um polo de excelência para pesquisa e ensino de Geografia da Religião.

Durante esse período, professores e alunos de pós-graduação do Instituto de Geografia e Gestão do Território da Universidade Jagielloński publicaram mais de 200 obras, muitas delas inéditas, sobre Religião e Geografia, principalmente, sobre a Geografia da Peregrinação e sobre o Turismo Religioso. O livro sobre a Geografia da Religião intitulado *Espaço Sagrado do mundo: Geografia fundamental da Religião*, da nossa autoria, publicado no ano de 2003, tornou-se um verdadeiro resumo das pesquisas no campo, sendo o primeiro da Polônia e um dos poucos no mundo sobre esta temática. Outra publicação significativa para o desenvolvimento da disciplina, não só na Polônia, foi *Geografia e o Sacrum* (2005). Essa publicação, preparada pelo Instituto de Geografia e Gestão do Território, faz uma análise da Geografia da Religião a partir dos trabalhos de notáveis geógrafos poloneses e estrangeiros.

Quero enfatizar, também, que alguns estudos especiais foram relacionados à peregrinação de João Paulo II. Entre eles, o caderno monográfico de *Peregrinus Cracoviensis* intitulado *João Paulo II - peregrino entre os peregrinos* (1997), e a Enciclopédia da Peregrinação de João Paulo II (2005).

REVER - Quais são as pesquisas mais recentes e mais significativas, no campo da Geografia da Religião, feitas na Polônia e Europa nos últimos anos?

AJ - A Geografia da Religião é uma das mais jovens disciplinas de Geografia e faz parte, em sentido mais amplo, da Geografia da Cultura, da Antropogeografia ou, também, da Geografia Humana. Assim como muitas disciplinas das Ciências Geográficas, a Geografia da Religião possui caráter interdisciplinar. Além das disciplinas geográficas, seu parceiro principal é a Ciência das Religiões. A Geografia da Religião mostra fortes laços com a História, especialmente com a parte relativa à interpretação, nos centros e nas cidades religiosas, além da história das peregrinações religiosas. Ela possui também suas ligações com a Sociologia, com a Etnologia e com outros campos das Ciências Humanas.

Através do seu conteúdo, a Geografia da Religião está envolvida com a resolução de um dos problemas fundamentais: conhecer a organização espacial e funcional do sistema Homem-Religião-Ambiente. Devido ao âmbito, objeto e métodos da pesquisa e de investigação, a Geografia da Religião possui laços mais fortes com a Geografia Humana (*Human Geography*).

O desenvolvimento da pesquisa geográfica nessa área tem início no século XIX, quando a Geografia começava a se afastar dos estudos restritos principalmente ao meio

ambiente e começava a realizar pesquisas relativas a vários aspectos da atividade humana, especialmente aqueles relacionados a todas as formas de migração e, portanto, à migração decorrente de motivos religiosos, como era o caso da Geografia alemã, em particular. Simultaneamente, os interesses de geógrafos continuavam ligados a questões tradicionais, concentrando-se nos problemas da relação entre o ambiente natural e as diversas manifestações da vida e das atividades humanas, incluindo as relações relativas a fenômenos religiosos. Um grande papel para o estabelecimento da Geografia da Religião como disciplina independente foi desempenhado pelas obras de F. Ratzel e de C. Ritter. Contudo, a intensificação de estudos no campo da Geografia da Religião aconteceu no século XX, no final do período entre guerras e depois da Segunda Guerra Mundial. Foi quando muitos geógrafos começam a reconhecer a importância do fenômeno religioso no espaço geográfico, tentando definir e determinar o seu papel.

De modo geral, podemos dizer que a Geografia da Religião analisa a relação entre religião e espaço geográfico. São objetos específicos de especial interesse, por exemplo: 1) O ambiente geográfico e a religião; 2) O desenvolvimento espacial da religião; 3) A peregrinação e o desenvolvimento do horizonte geográfico da sociedade; 4) As migrações de pessoas por motivos religiosos e, especialmente, as peregrinações; 5) A religião e os tipos de assentamentos; 6) O impacto da religião no desenvolvimento econômico; 7) A religião e o turismo; 8) A religião e a defesa do meio ambiente; 9) A paisagem sagrada; 10) A regionalização dos fenômenos religiosos; 11) A cartografia religiosa.

Atualmente, a atenção dos geógrafos está voltada cada vez mais para a paisagem religiosa e para o espaço sagrado, incluindo a mudança da paisagem natural e cultural como resultado do desenvolvimento da função religiosa. Esses estudos são realizados para identificar e catalogar os fatores fundamentais que ocorreram no passado e aqueles encontrados na paisagem religiosa contemporânea, bem como na análise desses processos.

Nas pesquisas realizadas até hoje no campo da Geografia da Religião, sobressaem-se os estudos relacionados a vários aspectos da peregrinação. Nessa área, os geógrafos avançaram muito mais que os estudiosos da religião. Isto se aplica tanto ao estudo teórico quanto aos estudos ligados a determinadas regiões ou centros de culto religioso. As pesquisas contemporâneas no contexto da Geografia da Religião concentram-se, em particular, nos centros geográficos na Alemanha, França, Estados Unidos, Canadá, Índia e Japão. Nos anos 1985-1995, foi publicada em Bochum (Alemanha) uma revista especializada com abrangência internacional, intitulada *Geografia Religionum*. Na Polônia, como já mencionamos anteriormente, essas questões são tratadas especialmente no âmbito do Departamento de Geografia da Religião, fundado em 1994.

Nos últimos anos, os geógrafos estão cada vez mais interessados nas problemáticas relacionadas ao chamado turismo religioso (Bilska-Wodecka E., A. Jackowski, F. Frost, G. Rinschede, I. Soljan, WH Jr. Swatos., L. Tomasi, B. Vukonić). É bom lembrar que esses estudos, que enfatizam as características comuns da migração turística e da peregrinação, surgiram no período entre guerras, quando aos locais de peregrinação afluíam mais e mais pessoas, que vinham para o lazer ou exclusivamente para conhecer tais lugares. Essas migrações foram denominadas, primeiro esporadicamente, e depois com mais frequência, como um *turismo de peregrinação* ou *turismo religioso*, e às vezes, até *turismo religioso - peregrinações* (turismo de *Pèlerinage*, peregrino-turismo, *Pilgertourismus*, *religieux tourisme*, turismo religioso, Religioso turismo, *turismus religiosus*, *Wallfahrtstourismus*). Atualmente é utilizado, quase universalmente, o conceito de *turismo religioso*, tido como mais amplo do que o termo *turismo de peregrinação*.

No desenvolvimento das pesquisas nessa área, influenciaram significativamente definições que esclareciam o conceito de *turista*. Isso foi feito no período entre guerras (Comitê de Peritos sobre Estatísticas da Liga das Nações) e no pós-guerra (Conferência das Nações Unidas, Roma, 1963 e 1967). Os principais teóricos do turismo W. Hunziker e K. Krapf, mencionam entre as viagens turísticas também as peregrinações. Uma visão semelhante apresenta outro teórico, P. Bernecker, que, entre os motivos de viagens turísticas, aponta *as práticas do culto religioso*. O conceito de turista incluía também as pessoas que viajam por motivos religiosos. Para esse tipo de turismo chama atenção a Declaração de Manila sobre o *Turismo no mundo*. Deve-se notar que a Igreja Católica Romana há tempo tem sido favorável ao turismo. O Papa Paulo VI destacou, muitas vezes, o valor do turismo espiritual. O Papa João Paulo II foi adepto do turismo desde sua adolescência. Os dois pontífices reconheceram a peregrinação como uma forma especial de turismo. Isso encontrou reflexo em vários documentos do Vaticano, particularmente aqueles referentes à Pastoral do Turismo e outros elaborados pelo Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes.

REVER - Durante muitos anos, a revista *Peregrinus Cracoviensis* acompanha as pesquisas dedicadas ao fenômeno das peregrinações. Como surgiram, quais são os objetivos e quais foram os temas mais frequentemente discutidos em suas páginas?

AJ - A revista *Peregrinus Cracoviensis* está, de fato, fortemente ligada ao nosso Departamento. A ideia de publicação da revista surgiu em 1994, quando foi criado no Instituto o grupo interdisciplinar de pesquisa *Peregrinação*, que funcionou até 2001. A primeira finalidade do grupo era a integração da comunidade científica no campo de estudo sobre a cultura religiosa e, especialmente, sobre os centros de culto e de peregrinação. As palestras foram apresentadas por diversos pesquisadores de diversas

instituições científicas (seculares e eclesiásticas) de Cracóvia e, posteriormente, de outros centros de pesquisa da Polônia e do exterior. Como esses eventos abordavam, geralmente, temas inovadores, queríamos registrar tais acontecimentos por escrito. Para poder publicar os textos das palestras tentamos, então, criar uma revista científica especializada, dedicada integralmente aos problemas da Geografia da Religião. E, assim, em 1995, foi concebida a *Peregrinus Cracoviensis*.

Os pressupostos ideológicos da revista foram apresentados na primeira edição. O Comitê Editorial tem caráter internacional e inclui cientistas da França, Eslováquia e Polônia. É composto por geógrafos, historiadores e teólogos. A revista é interdisciplinar e dedicada à amplamente entendida Geografia da Cultura Religiosa, especialmente à peregrinação. Ela é a única na Polônia e uma das poucas revistas do mundo dedicada à Geografia da Religião, amplamente entendida e dedicada, especialmente, às questões das peregrinações em todas as religiões em nível global, nacional, regional e local. No primeiro período, a revista publicava, principalmente, as palestras apresentadas em reuniões do Grupo Peregrinação. Com o passar do tempo, aumentou a participação escrita de outros pesquisadores, como historiadores de arte, arquitetos, etnólogos, sociólogos, psicólogos e historiadores da literatura. Cada vez mais, apareciam os nomes de autores estrangeiros.

Foi iniciada também, a ambiciosa tentativa de publicar cadernos monográficos dedicados a determinados santuários ou às questões específicas. Os nossos cadernos monográficos referentes a determinados santuários tornaram-se, assim, os primeiros textos extensos sobre os centros de peregrinação.

Até o final de 2011 foram editados 22 cadernos. Aumentou o número de leitores, o que acarretou o esgotamento de muitos cadernos. A revista *Peregrinus Cracoviensis* é frequentemente citada na literatura polonesa e estrangeira.

REVER - O senhor dedica-se muito aos estudos ligados às peregrinações e aos santuários. No contexto do mundo cada vez mais secularizado, como compreender o crescente fenômeno da peregrinação e do turismo religioso?

AJ - Apesar das tendências secularizantes presentes no mundo, há algum tempo pôde-se constatar um crescimento rápido das migrações peregrinatórias. Além disso, os dados da Organização Mundial do Turismo mostram, claramente, que o turismo religioso é uma das poucas formas de turismo não afetadas pela crise econômica e que tem um aumento constante, ou pelo menos, estabilizado do número de participantes. Estima-se que, em todas as religiões, movem-se em peregrinações aos principais centros de culto religioso centenas de milhões de pessoas a cada ano. Se somarmos a migração para os centros de nível regional ou local, o número de peregrinos irá aumentar para

cerca de um bilhão de pessoas que, a cada ano, em diferentes partes do mundo, fazem uma viagem para os lugares santos.

Estima-se que, só na Europa, mais de 50 milhões de cristãos, principalmente católicos, passem suas férias e feriados (ou parte delas) peregrinando. A maioria dos peregrinos europeus dirige-se para San Giovanni Rotondo (9 milhões), Lourdes (6 milhões), Fátima (5 milhões), Santiago de Compostela (5 milhões), Jasna Góra-Częstochowa (4-5 milhões), Montserrat (3 milhões), Medjugorje (2,5 milhões), Kraków-Łagiewniki (mais de 2 milhões). Um centro específico de peregrinações é, também, a cidade de Roma, com mais de 10 milhões de pessoas por ano.

Os tempos modernos, repletos de inquietudes relacionadas à situação geral do mundo e das pessoas, cheios de múltiplos ruídos *civilizatórios*, vindos de diferentes equipamentos, a contínua *corrida de ratos* que começa no ensino fundamental e termina apenas no momento da aposentadoria, a falta de condições para *silêncio* na vida cotidiana - tudo isso faz com que a participação na peregrinação seja uma oportunidade do renascimento interior. Isto é particularmente forte nas peregrinações feitas a pé. Posso afirmar, a partir das minhas experiências pessoais, que depois da tal *retiro na estrada* ganhei força para continuar a existência criativa no meu ambiente normal. A peregrinação a pé permite ao peregrino fazer uma meditação mais desimpedida, proporciona uma reflexão sobre si mesmo, ajuda encontrar Deus e a falar com Ele. Ela permite, também, caminhar na intimidade dos próprios pensamentos e respeitar companheiros de viagem. Ela ensina humildade e amor.

Em alguns países ou regiões, a peregrinação a pé tornou-se um poderoso, embora informal, fator de inclusão social, étnica, cultural, etc. A peregrinação a pé, ainda hoje, é considerada a mais *pura* e a mais clássica forma de peregrinação. Os penitentes vagando, às vezes por vários dias nas trilhas peregrinas encontram-se com moradores de diferentes regiões e com a população de várias cidades e aldeias. Criam, assim, um invisível laço de reconciliação e produz-se consciência de uma comunidade específica, tanto religiosa quanto social e nacional. Isto pode ser observado, por exemplo, no modo como determinados locais acolhem os peregrinos que caminham. A peregrinação, geralmente, é um evento importante na vida de uma comunidade local, e frequentemente cria laços de amizade, especialmente com aqueles que acolhem os peregrinos em suas casas para pernoitar. As peregrinações favoreceram o crescimento do conhecimento, permitem conhecer outros ambientes, outros costumes, outras regiões e localidades. No caso da Polônia, as peregrinações a pé, especialmente as de Jasna Góra (Częstochowa), desempenharam um papel importante na consolidação da identidade polonesa, da unidade e da identidade nacional, especialmente nos anos de diversas invasões e ocupações estrangeiras e nos anos do regime comunista.

Isto, naturalmente, não responde todas as perguntas. Mas acredito que as razões apresentadas aqui sejam suficientes para explicar o porquê da participação maciça em

peregrinações, inclusive a pé. Apesar do cansativo andar acompanhado de certo desconforto e sacrifício, o peregrino encontra forças internas para enfrentar a realidade que o envolve. É por isso que, todos os anos, centenas de milhares de peregrinos em todo o mundo enfrentam o desafio de caminhar a um santuário. E tudo indica que esse movimento vai se intensificar.

REVER - A América Latina, e também o Brasil, têm uma tradição religiosa rica e diversificada. Qual seria o assunto de maior interesse para os leitores europeus quanto à Ciência da Religião, incluindo a Geografia da Religião?

AJ - Estou convencido de que, por causa de sua tradição e da sua cultura, toda a América Latina pode ser um campo de grande importância para pesquisadores que lidam com diversos aspectos da Religião. Seria, talvez, difícil de identificar um tópico particular de interesse dos pesquisadores europeus. Isto porque existem centenas, talvez milhares deles. Por isso, vou me limitar às questões que mais me interessam, como por exemplo: os traços de religião primitiva nas sociedades modernas, a cultura religiosa, as descobertas geográficas e o desenvolvimento da consciência cristã, a formação de redes de mosteiros e de centros religiosos, de redes paroquiais e diocesanas etc. Além disso, o desenvolvimento de missões em determinadas regiões e países, reduções missionárias e seu papel no desenvolvimento destas regiões, o desenvolvimento das religiões não cristãs. E, é claro, as questões relacionadas com as peregrinações. A tradição da América Latina nesta área é muito ampla, muitos elementos, necessariamente, estão ligados a tradições dos países ibéricos, mas também a tradições polonesas. Tenho certeza de que seria uma emocionante aventura realizar pesquisas em centros de peregrinação como Guadalupe, Aparecida, Lujan, Bom Jesus da Lapa, Copacabana, Puebla, Caacupé, Chiquinquirá, Majpù e Sucre. Sei que em alguns desses centros as pesquisas foram desenvolvidas por geógrafos locais - logo, seria interessante confrontar os métodos de pesquisa que são usados na América do Sul e na Europa.

REVER - Muitos conflitos armados no mundo em que vivemos têm suas razões, entre outras, nos fundamentalismos religiosos. Será possível superar, no futuro, este desafio?

AJ - Para responder esta pergunta é importante delinear, inicialmente, a dimensão deste fenômeno. Isto porque, só então o leitor poderá estar ciente de como é importante, no mundo, de hoje o problema que está contido na pergunta.

Analisando a história das religiões, não é difícil lembrar do fenômeno muito negativo que eram e, infelizmente, que ainda são os conflitos religiosos. No período após a Segunda Guerra Mundial é importante mencionar, por exemplo, o conflito

mortal entre os seguidores do Hinduísmo e do Islamismo, surgido a partir da disputa pelas fronteiras entre a Índia e o Paquistão. E, na Europa, o conflito entre protestantes e católicos na Irlanda do Norte já dura décadas. No final do século XX, os Bálcãs tornaram-se uma região muito tensa, onde vige um antagonismo particularmente poderoso entre os sérvios ortodoxos e a população muçulmana que lá vive há vários séculos. As guerras religiosas, quase constantemente, assolam o continente africano. Outra área de guerras de caráter político-religioso é o Oriente Médio, especialmente o conflito judaico-muçulmano na Terra Santa. Os muçulmanos consideram essa guerra uma guerra santa, *jihad*. Seu sentido e a sua essência são dados pelo Corão. Lembremos que a *jihad* é considerada, por muitos muçulmanos, como o sexto pilar do Islã, obrigatório a todos os fiéis. Os muçulmanos acreditam que a morte durante o *jihad* assegura a entrada no paraíso. Toda a história do Islã mostra que este tipo de guerra estendia-se por muito tempo e provocava muitas vítimas. Recentemente, os fundamentalistas islâmicos ampliaram o alcance de suas operações em forma de atos terroristas em diferentes partes do mundo. Em julho de 2000, na Caxemira, foram assassinados 20 peregrinos hindus. No caminho para o santuário - a caverna Amarnath -, eles foram atacados por separatistas muçulmanos que procuram desligar a Caxemira, maioritariamente habitada por muçulmanos, da Índia. A Índia também é palco de conflitos de hindus com sikhs e com cristãos.

Rinschede G. (1999) demonstrou que, em 1993, foram registrados cerca de 30 conflitos armados de cunho político-religioso na África, Ásia, Oceania e Europa. Foram envolvidas nesses conflitos quase todas as religiões. Em alguns países, como na China e em Cuba, ou ainda em outros países onde foi implantado o regime comunista, o desenvolvimento da religião não era possível ou, então, ainda era muito limitado. Alguns desses países, especialmente a antiga União Soviética e a China, proclamaram oficialmente o seu caráter ateu. A perseguição religiosa manifestou-se, entre outras formas, na destruição de templos, na repressão do clero e dos fiéis, inclusive alguns condenados à pena de morte. Concluindo este pensamento, lembremos ainda, aqui, do extermínio do povo judeu pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

O Papa João Paulo II, muitas vezes, referia-se em suas declarações à *essência do mal*, que se tornou uma razão de sangrentos conflitos religiosos. A inquietação do Papa João Paulo II quanto à paz se expressava, entre outras atitudes, em seus enérgicos esforços a fim de que: *as divisões religiosas na família europeia também sejam superadas, especialmente neste momento em que a Igreja conduz um diálogo fecundo com outras Comunidades religiosas, que também contribuíram para o desenvolvimento espiritual e cultural da Europa* (João Paulo II, em "Política", Cracóvia, 2001).

A citada mensagem de João Paulo II traz a resposta à pergunta feita. Não me atrevo a comentar ou completar esse maravilhoso documento. Vou acrescentar apenas que estou cheio de otimismo de que, no futuro, esses conflitos vão desaparecer ou que serão

fortemente limitados, até a gradual implantação da paz. Minhas esperanças estão ligadas à nova geração de cidadãos do mundo, incluindo a geração atual e as gerações futuras. Os fenômenos sobre os quais estamos falando aqui não vão desaparecer imediatamente. Este será um processo lento, complicado e difícil de ser concluído. E, porque o radicalismo religioso é fortemente associado a um lado mental de motivação humana, necessitaremos de várias gerações para que essa situação mude radicalmente. As minhas observações feitas em vários países europeus e entre os jovens de diferentes confissões religiosas permitem ter esperança de que, um dia, a paz reinará no mundo e prevalecerá sobre as forças do mal. Por isso, um importante papel têm os diversos tipos de encontros de juventude realizados no âmbito mundial, continental, nacional ou regional.

REVER - O que o Senhor gostaria de acrescentar ainda, finalizando a nossa entrevista?

AJ - Talvez ainda algumas palavras sobre o fenômeno da peregrinação na Polônia e, também, algo para os pesquisadores que lidam com questões de Geografia da Religião. Das migrações peregrinatórias na Polônia participam entre cinco e sete milhões de pessoas por ano, o que significa mais de 15% da população do país. Além das peregrinações realizadas no contexto do rito católico latino e ortodoxo, também fazem suas peregrinações nas terras polonesas os orientais, muçulmanos e judeus. Os poloneses correspondem a cerca de 5% de peregrinos cristãos no mundo e a mais de 20% na Europa. Na Polônia existem mais de 500 santuários, a maioria dos quais (98%) pertencente à Igreja Católica Romana. Predominam os santuários marianos - cerca de 430, isto é, mais de 85% do total, dos quais mais de 200 deles possuem coroadas imagens da Virgem Maria.

Os principais centros têm um alcance internacional e são visitados por cerca de 1,5 milhão de peregrinos estrangeiros. São eles: Jasna Góra (Częstochowa), Kraków (Cracóvia), Kalwaria Zebrzydowska, Licheń, Niepokalanów, Góra Świątej Anny e o santuário Ortodoxo de Grabarka. Um centro específico de visitação é o antigo campo de extermínio localizado em Oświęcim (Auschwitz), que registra uma espécie de *peregrinação* de adeptos de diferentes religiões e crenças vindos a este lugar de todo o mundo.

Quanto às pesquisas sobre a Geografia da Religião, é preciso perceber que as maiores dificuldades estão ligadas à avaliação da importância de determinado objeto da pesquisa, por exemplo, um santuário. Isto porque essa avaliação, muitas vezes, não se traduz diretamente em números estatísticos, visto que ela aparece marcada também por outros fatores e como resultado de uma combinação de circunstâncias históricas, culturais, socioeconômicas, e às vezes, também políticas. Às vezes, esses fatores tendem a ser medidos com a motivação e, especialmente, com a frequência da presença de

peregrinos a determinado centro de peregrinação. As pesquisas requerem dos estudiosos uma alta sensibilidade, já que o próprio objeto, e, portanto, a questão da religião ou do credo, é, por sua própria natureza, muito sutil e às vezes subjetiva, independentemente da comunidade religiosa a ser estudada. Da perspectiva de quase trinta anos de minhas pesquisas nesse campo, posso dizer que, a meu ver, não se pode lidar com essa problemática sendo, por completo, um descrente, porque certas áreas de pesquisa parecem um mistério inefável.

O interesse do homem moderno pelo fenômeno da peregrinação, independentemente de sua religião, surge, principalmente, por causa de um desejo de comunhão com o *sacrum*. As peregrinações, isto é, a caminhada para o lugar santo e a permanência nele, oferecem uma oportunidade única para um isolamento temporário da vida cotidiana, promovem a meditação e a reflexão sobre si mesmo, permitem olhar de uma perspectiva diferente os problemas da vida cotidiana, e, antes de tudo, facilitam o contato com Deus ou com a divindade. E é disso o que, em nosso tempo, todos realmente precisam.

Referências bibliográficas

JACKOWSKI, Antoni. *Święta przestrzeń świata. Podstawy geografii religii*. Kraków: Wydawnictwo Uniwersytetu Jagiellońskiego, 2003.

USARSKI, Frank. A Geografia da Religião. In: USARSKI, Frank (org.). *O espectro disciplinar da Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2007, pp.171-197.

Recebido: 13/12/2014

Aprovado: 05/02/2014